

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-29-0

DOI 10.22533/at.ed.290201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO E PERFIL DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	
Julliano Cruz de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2902013021	
CAPÍTULO 2	14
FRACASSO ESCOLAR NO BRASIL: PRINCIPAIS CAUSAS	
Maria do Rosário Alves de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.2902013022	
CAPÍTULO 3	24
GAME DA ÁGUA: UMA ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DA QUÍMICA DA ÁGUA PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO	
Regianne Ferreira da Silva	
Karolayne Amorim Souza	
Tatiana. Aparecida Rosa da Silva	
Edina Cristina Rodrigues de Freitas Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2902013023	
CAPÍTULO 4	36
BRINCADEIRA PROTAGONIZADA COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR	
Fernanda Oliveira Brigatto Silvano	
DOI 10.22533/at.ed.2902013024	
CAPÍTULO 5	45
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: PERSPECTIVAS E REALIDADE	
Nazaré dos Santos Costa Alves	
Ione Oliveira Jatobá Leal	
DOI 10.22533/at.ed.2902013025	
CAPÍTULO 6	54
IGARAPÉ BEM TEMPERADO 2016: A EXTENSÃO DA APRENDIZAGEM PARA ALÉM DOS MUROS DA FACULDADE	
Laylla Gabrielle Borges Correia Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.2902013026	
CAPÍTULO 7	69
INFÂNCIAS MARCADAS PELAS DINÂMICAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS: UM DIÁLOGO ENTRE A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E PAULO FREIRE	
Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro	
Renata Cristina de L.C.B. Nascimento	
Samantha Dias de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2902013027	

CAPÍTULO 8	79
JOGOS E ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DO JOGO RPG (<i>ROLE PLAYING GAME</i>) DIGITAL PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DAS ROTAS DO TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS NA BAHIA	
Joelma Cerqueira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2902013028	
CAPÍTULO 9	88
<i>LIGHTBOT</i> LOGICAMENTE: UM GAME LÚDICO AMPARADO PELO PENSAMENTO COMPUTACIONAL E A MATEMÁTICA	
Daniella Santaguida M. de Souza	
Graziela Ferreira Guarda	
Ione Ferrarini Goulart	
Maria Luiza F. Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.2902013029	
CAPÍTULO 10	99
LITERATURA GAMIFICADA	
Carolina Müller	
DOI 10.22533/at.ed.29020130210	
CAPÍTULO 11	109
NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR PARA O ENSINO MÉDIO	
Marccus Victor Almeida Martins	
Débora Silva Vidigal Dourado	
Jerliam Soares Araújo	
Jocélia Pereira de Carvalho Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.29020130211	
CAPÍTULO 12	117
NOVOS OLHARES SOBRE A PEDAGOGIA	
Rosemeire Ferrarezi Valiante	
Noely de Assunção Gomes	
Priscila Dayse Gomes Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.29020130212	
CAPÍTULO 13	133
O CURSO DE EXTENSÃO <i>OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO</i> : REFLEXÕES, MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NOS RESULTADOS JUNTO ÀS CRIANÇAS ALFABETIZANDAS	
Luciane Manera Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.29020130213	
CAPÍTULO 14	145
O ENSINO DO DIREITO PARA OS INDÍGENAS	
Nadia Teresinha da Mota Franco	
Patrícia Guerrero	
DOI 10.22533/at.ed.29020130214	

CAPÍTULO 15	157
O ENSINO SUPERIOR PRIVADO E O PROCESSO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM RONDÔNIA	
Rudhy Marssal Bohn Marilsa Miranda de Souza Francisco Cetrulo Neto	
DOI 10.22533/at.ed.29020130215	
CAPÍTULO 16	177
O PAPEL DO CORPO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS: A RELAÇÃO CORPO/MENTE NA ESCOLA	
Caio Cezar Piraciaba de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.29020130216	
CAPÍTULO 17	188
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO CENÁRIO DAS ASSIMETRIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA	
Ana Kely Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29020130217	
CAPÍTULO 18	201
O PROFESSOR, A SALA DE AULA, OS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA	
Diego Souza dos Santos Irene da Silva Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.29020130218	
CAPÍTULO 19	211
O USO DE <i>FANFICTIONS</i> COMO PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Greicielle da Silva Borges Karyne Paula de Souza Franco Tauã Carvalho de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.29020130219	
CAPÍTULO 20	219
O USO DO LITEMAP EM UMA DISCUSSÃO COLABORATIVA	
Luziana Quadros da Rosa Renata Oliveira da Silva Lucyene Lopes da Silva Zaida Cristiane dos Reis Márcio Vieira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.29020130220	
CAPÍTULO 21	231
OBJETOS E FOTOGRAFIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jéssica Domenic Candiani Martins Magda Madalena Tuma	

DOI 10.22533/at.ed.29020130221

CAPÍTULO 22 245

OFICINA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA PROFESSORES DO QUARTO E QUINTO ANO DA ZONA RURAL DA SEMED

Cleusa Suzana Oliveira de Araujo
Lucia Helena Soares de Oliveira
Maria José Pereira de Sousa
Kamila Queiroz Guimarães
Elizama de Oliveira Pereira Gaspar

DOI 10.22533/at.ed.29020130222

CAPÍTULO 23 254

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LIBRAS: ADEQUAÇÃO DOS LÉXICOS UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS DE LIBRAS DA UFJ

Thábio de Almeida Silva
Kamilla Fonseca Lemes
Érica Ferreira Melo

DOI 10.22533/at.ed.29020130223

CAPÍTULO 24 264

OS MÉTODOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE – GO

Ayer Barsanulfo Franco
Alexsandro Silva Mateus
Max Miliano Costa
Jair Pereira Melo Júnior
João Eduardo Viana Guimaraes

DOI 10.22533/at.ed.29020130224

CAPÍTULO 25 272

OS POVOS ORIGINÁRIOS DO CARIRI PARAIBANO: DIÁLOGOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Elenilda Sinésio Alexandre da Silva
Aristófanés Alexandre da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29020130225

CAPÍTULO 26 280

OS SABERES NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UM OLHAR SOB O PRISMA DISCENTE

Leonardo Mendes Bezerra
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho
Terezinha de Jesus Maia Lima

DOI 10.22533/at.ed.29020130226

CAPÍTULO 27 292

OUTRO PERSONAGEM DE RANCIÈRE? - LOUIS-GABRIEL GAUNY E SEU RELATO AUTO-FORMATIVO

Vinicius B. Vicenzi

DOI 10.22533/at.ed.29020130227

CAPÍTULO 28	305
PABLO PICASSO: TRAÇOS E DESENHOS GEOMÉTRICOS. RELATOS DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ACADEMICA DE ARTES VISUAIS – MODALIDADE PARFOR	
Lilian Verônica Souza Lindamir Aparecida Rosa Junge Roseli Kietzer Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.29020130228	
CAPÍTULO 29	313
PAULO FREIRE E MARIO OSORIO MARQUES: UM LEGADO DE EDUCAÇÃO HUMANIZADORA	
Antônio Carlos Gonçalves do Amaral Milton César Gerhardt Walter Frantz	
DOI 10.22533/at.ed.29020130229	
CAPÍTULO 30	322
EDUCAÇÃO SEXUAL: CRIANÇAS E O PROCESSO DE (RE)CONHECIMENTO DO CORPO, DA SEXUALIDADE, DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Melissa Camilo Débora Cristina Machado Cornélio Paulo Rennes Marçal Ribeiro Heitor Messias Reimão de Melo Fernando Sabchuk Moreira Valquiria Nicola Bandeira Carlos Simão Coury Corrêa Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Vanessa Cristina Scaringi	
DOI 10.22533/at.ed.29020130230	
SOBRE A ORGANIZADORA	351
ÍNDICE REMISSIVO	352

IGARAPÉ BEM TEMPERADO 2016: A EXTENSÃO DA APRENDIZAGEM PARA ALÉM DOS MUROS DA FACULDADE

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 04/11/2019

Laylla Gabrielle Borges Correia Freitas

Centro Universitário UNA

Betim – MG

<http://lattes.cnpq.br/2792333489765305>

RESUMO: O evento Igarapé Bem Temperado consiste num resgate cultural que envolve gastronomia, história e cultura. Em 2016, seus organizadores e a Faculdade UNA de Betim estabeleceram uma parceria de sucesso no que tange a proposição, elaboração e execução de uma pesquisa cujo principal objetivo era traçar o perfil do frequentador do evento por meio do aprendizado adquiridos em sala de aula. O projeto contou com a coordenação e participação de três professores, além de alunos que voluntariamente aderiram ao proposto. O mesmo se desenvolveu em oito etapas, que envolvem, inclusive, Coleta de dados e Codificação. Os resultados alcançados foram satisfatórios sendo possível por meio da análise estatística inferir quanto à caracterização do perfil do público do evento.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizado; extensão da sala de aula; estatística aplicada.

IGARAPÉ BEM TEMPERADO 2016:

THE LEARNING EXTENSION BESIDES
COLLEGE WALLS

ABSTRACT: The Igarapé Bem Temperado event is a cultural rescue among gastronomy, history and culture. In 2016, its organizers and UNA Betim established a successful partnership about a research whose main objective was discover the event client profile through knowledge acquired in the classroom. The project had the collaboration and participation of three teachers, as well as students who voluntarily joined the action. It happened in eight steps, including data collection and coding. The results achieved were satisfactory, and it was possible through statistical analysis to infer about the public profile characterization.

KEYWORDS: learning; classroom's extension; applied statistics.

1 | INTRODUÇÃO

O Igarapé Bem Temperado completou em 2016, a sua 12^a versão. A sua importância vai além de proporcionar entretenimento aos frequentadores e apresentar delícias culinárias. O festival conta com um viés social já que age na melhora de qualidade de vida de vários participantes.

As cozinheiras que se apresentam e vendem seus pratos no festival, são chamadas de Mestras. Dona Altvina Fonseca Machado, 73 anos, por exemplo, passou a receber um maior número de encomendas de seus doces de amendoim, graças à visibilidade proporcionada pelo evento (SEC, 2016).

1.1 A análise estatística

O método estatístico pode ser compreendido como um conjunto de meios que, conduzidos e dispostos adequadamente, permite que se encaminhem informações para um determinado objetivo Tiboni (2010). Para Crespo (2004), “A Estatística é uma parte da matemática aplicada, que fornece métodos para a coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados e para a utilização dos mesmos nas tomadas de decisões”. Ele afirma ainda que são fases essenciais para o desenvolvimento do método: Coleta de dados, Crítica dos dados, Apuração dos dados, Exposição ou apresentação dos dados e Análise dos resultados.

Após planejamento e determinação das características do fenômeno que se quer pesquisar é iniciada a coleta de dados numéricos necessários a sua descrição. (CRESPO, 2004). Para Tiboni (2010) a coleta de dados obtém informações sobre a realidade a ser estudada.

Segundo Crespo (2004) a coleta pode ser direta ou indireta, sendo a primeira feita a partir de dados informativos de registro obrigatório (nascimentos, óbitos, importação e exportação de mercadorias, por exemplo), elementos referentes a prontuários dos estudantes de uma unidade de ensino, ou ainda, quando as informações são coletadas pelo próprio pesquisador através de entrevistas e questionários, como é o caso, por exemplo, dos censos demográficos.

A segunda, ou a Coleta indireta, ocorre quando é indeferida de elementos conhecidos (coleta direta) e/ou do conhecimento de outros fenômenos relacionados ao estudo em questão. Pode ser citado como exemplo a pesquisa sobre a mortalidade infantil já que é realizada através de dados colhidos através da coleta direta.

Na fase de análise e crítica dos dados, com posse dos dados já obtidos, esses devem ser cautelosamente criticados, procurando possíveis falhas e imperfeições, para que não ocorram erros grosseiros ou de certa relevância que possam interferir sensivelmente nos resultados. A crítica pode ser classificada como externa, quando o erro ocorre por parte do informante, por distração ou má interpretação das perguntas realizadas; ou ainda como interna quando visa analisar as informações originais dos dados coletados. (CRESPO, 2004).

A apuração de dados consiste “na soma e processamento dos dados obtidos e a disposição mediante critérios de classificação. Pode ser manual, eletromecânica ou eletrônica” (CRESPO, 2004, p.14).

A exposição dos dados deve ser realizada da forma mais clara possível, através de tabelas ou gráficos, tornando assim mais fácil e objetiva a análise do objeto de estudo estatístico.

1.2 A importância do engajamento dos alunos em atividades extra classe

Cada vez mais os professores e próprios alunos têm sentido a necessidade de efetuarem a união entre teoria e prática e vivenciarem isso. A participação dos alunos na construção deste projeto foi uma excelente oportunidade. .

No primeiro semestre de 2016, foi ofertada a disciplina Análise e Interpretação de Dados (aos cursos de gestão) cujo objetivo é apresentar aos alunos a utilização do método estatístico de pesquisa e os seus conceitos no ambiente organizacional, processamento da análise e realização de inferências relacionadas às características das amostras e das suas respectivas populações e análise de informações para a tomada de decisões.

Analisar criticamente e avaliar a informação textual, numérica e gráfica, raciocinar logicamente, utilizar os conceitos básicos fundamentais da estatística em situações-problema e identificar as etapas do método estatístico são algumas das habilidades a serem desenvolvidas pelo discente ao cursar tal disciplina.

2 | O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Com a oportunidade de unir a teoria à prática e diante da necessidade dos organizadores do festival de traçar o perfil do público frequentador do Festival, surgiu a ideia dos alunos e professores da Una Betim realizarem o projeto.

A captação dos alunos se deu por meio da divulgação dos próprios professores nas turmas que estudavam disciplinas correlatas. Uma planilha foi passada em sala de aula para assinatura dos interessados. A Figura 01 apresenta planilha repassada.

	A	B	C	D	E	F
1	1ª PLANILHA - COMPROMETIMENTO PARTICIPAÇÃO NO EVENTO					
2	Nome do aluno	Endereço	Telefone	Email	Data participação	Horário
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						

Figura 01: Planilha de comprometimento dos alunos

O projeto contempla oito etapas que serão detalhadas nos itens subseqüentes.

2.1 Apresentação do evento

Esta foi a primeira etapa e consistiu na apresentação do evento pela então coordenadora dos cursos tecnológicos Daniela Tessele à professora da disciplina Análise e Interpretação de Dados à época, Laylla Freitas. Ambas foram, dias depois, à uma reunião com os organizadores do evento, Letícia Cabral e Carlos Oliveira Stan.

Após entendimento pleno da proposta dos organizadores do festival, e aceite imediato por parte dos professores e alunos envolvidos da Una, o professor estatístico Octávio Torres foi convidado para participar com as demais.

2.2 Apresentação de questionário

O questionário foi elaborado pelos coordenadores da pesquisa de acordo com a demanda dos organizadores do festival.

Cabe salientar que em virtude da demanda dos organizadores, o questionário foi elaborado distinguindo três sessões, quais sejam: “Sobre o evento”, “Origem e Destino” e “Caracterização”. Na primeira, o objetivo principal seria avaliar a qualidade do evento. Na segunda, saber a origem da pessoa que está no evento e se teria interesse em se hospedar na região. Por fim, a última sessão teria como objetivo principal checar quem é de fato o público que frequenta o evento.

Uma vez elaborado o questionário, foi marcada uma reunião com os alunos inscritos para apresentação do questionário.

Algumas questões foram discutidas e assim o questionário sofreu modificações para melhor apresentação.

2.3 Plano amostral

Nesta etapa, o intuito principal seria definir o número de questionários que deveriam ser aplicados.

Embora os organizadores estimassem uma população de 30.000 pessoas, à título de definição de plano amostral, a população que frequenta o festival foi considerada desconhecida. Com isso, e com um nível de confiança de 95% e margem de erro de 3%, deveriam ser preenchidos 1.068 questionários.

Ao final do festival, haviam 1.200 questionários preenchidos, dos quais 1.151 foram considerados válidos. Os 49 restantes foram considerados inválidos haja visto a ausência de alguma informação considerada relevante para o resultado da pesquisa.

foi o maior responsável por ela. O banco de dados preenchidos pelos alunos é a base para realização do processamento de dados.

Os dados foram tabulados no *software* estatístico SPSS e salvas em EXCEL devido à sua maior disseminação entre os alunos.

Nesta fase, foram elaborados os gráficos que ilustram as inferências realizadas.

2.8 Apresentação do Relatório Final

Para a apresentação conclusiva, foi estabelecida a execução de um relatório final e apresentação dos resultados para os organizadores do evento. Tal apresentação ocorreu no evento da própria Faculdade, denominado Una Betim Movimento, alguns meses após o término da análise estatística.

3 | RESULTADOS

Foram feitas inferências tendo como base o resultado da tabulação dos dados. Serão explanados, neste texto, alguns pontos cruciais para auxiliar na tomada de decisão dos organizadores do festival.

O gráfico 1 demonstra que a maioria dos entrevistados se caracteriza pelo sexo feminino, culminando em 57% enquanto que masculino totaliza 43%. Demonstra que o maior público em ambos os sexos encontra-se no grupo etário entre 30 e 39 anos e ainda, que o menor público, também em ambos os sexos, ocorre no grupo etário entre 15 e 19 anos.

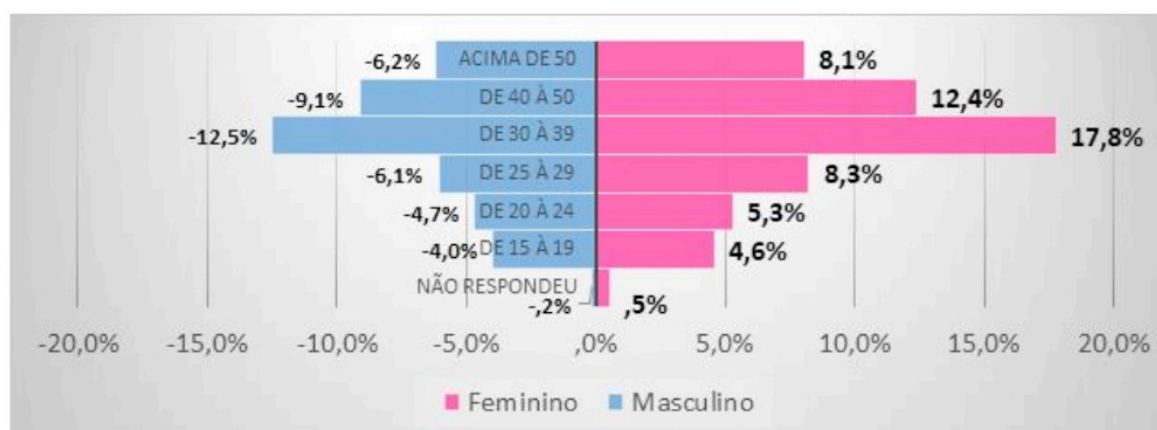


Gráfico 1: Distribuição por Sexo e Grupos Etários

O gráfico 2 apresenta a escolaridade dos entrevistados e conclui que a maioria - 44,6% - apresenta ensino médio. Ensino superior ocupa o segundo lugar no *ranking*, com 35,1%.

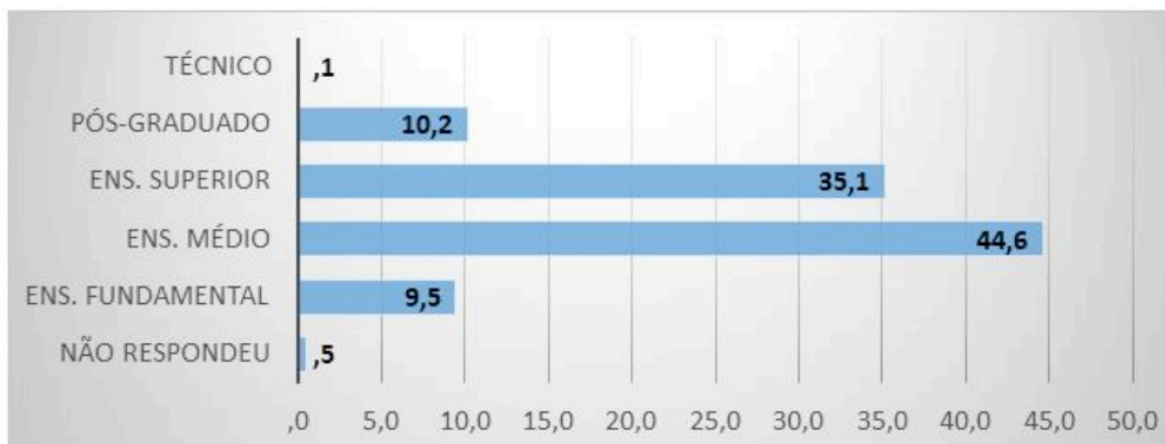


Gráfico 2: Escolaridade

O gráfico 3 apresenta a faixa de renda das pessoas entrevistadas. Infere-se que a maioria, com 37,9%, recebem de R\$1.001,00 à R\$3.000,00 por mês, ao passo que a minoria, 4,9%, recebem acima de R\$10.000,00.

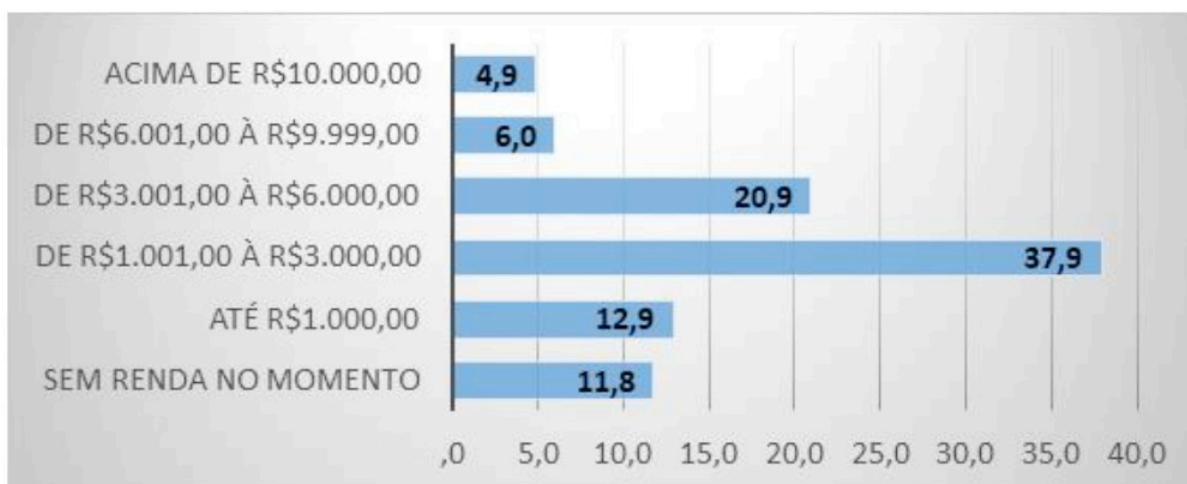


Gráfico 3: Faixa de renda

O gráfico 4 apresenta a cidade de origem (onde moram) das pessoas presentes no evento. Com ele, foi possível detectar que a maioria dos presentes é realmente da própria cidade, isto é, 44% são moradores de Igarapé.

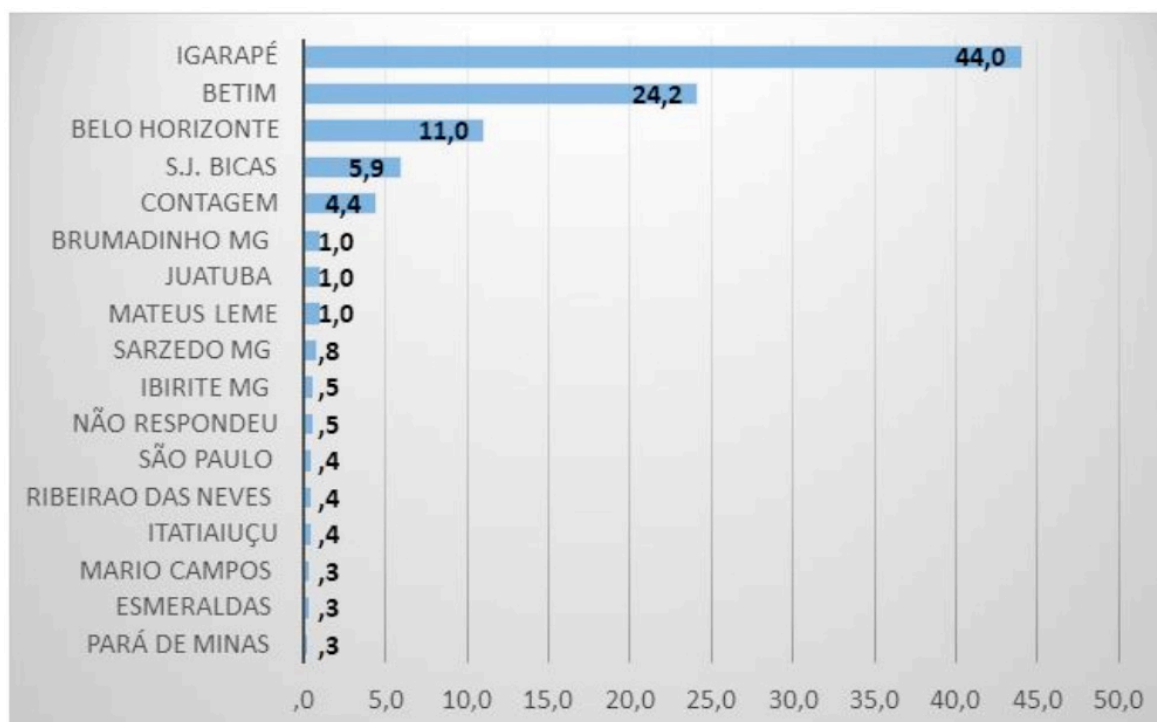


Gráfico 4: Cidade onde mora

O gráfico 5 apresenta os canais pelos quais as pessoas ficaram sabendo do evento. A maioria das pessoas, 42%, ficou sabendo por meio de amigos e os meios que não surtiram quase efeito algum foram *folders* e rádio ou TV.

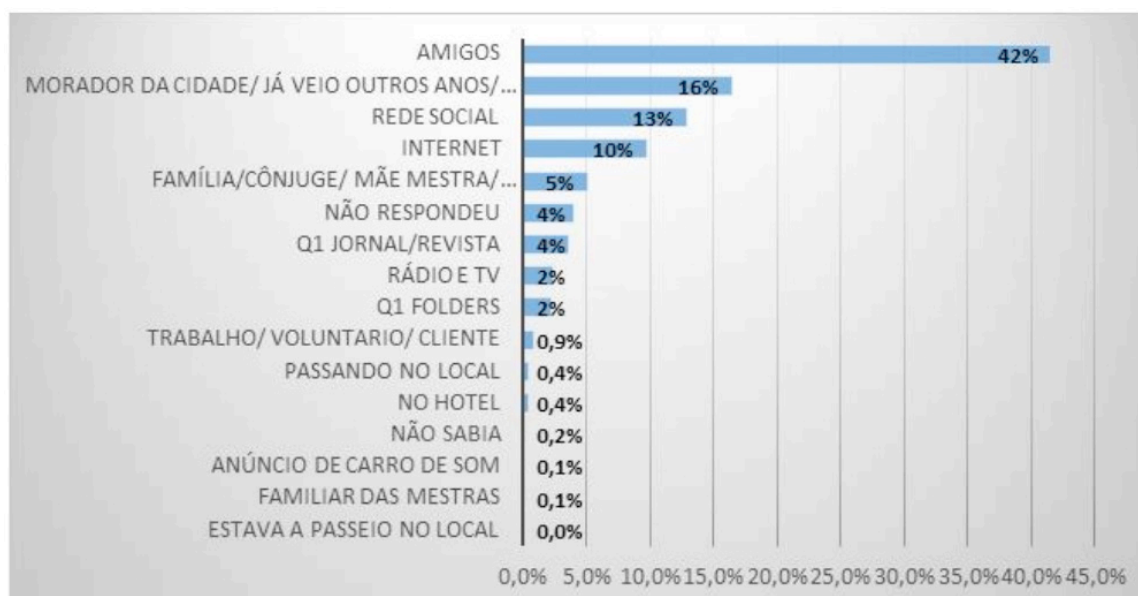


Gráfico 5: Como soube do evento?

O gráfico 6 apresenta a resposta para seguinte pergunta: Veio especificamente para o evento? E foi constatado que 60% dos entrevistados foram sim, especificamente para o evento. Já o gráfico 7 demonstra se as pessoas participaram do evento pela primeira vez. É possível verificar que 66% das pessoas participaram pela primeira vez do evento.



Gráfico 6: Veio especificamente para o evento?

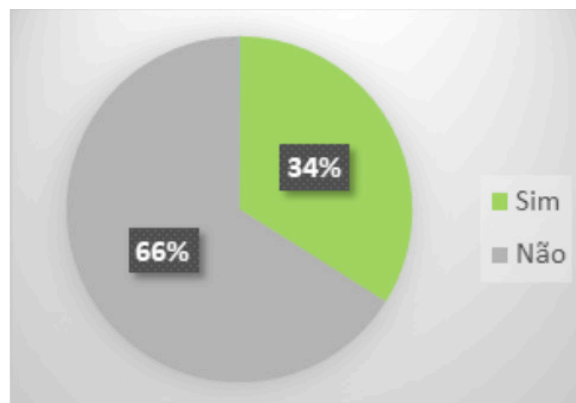


Gráfico 7: É a primeira vez no evento

Aos que responderam que não era a primeira vez no evento, foi perguntado quantas vezes já participou e 29% dos entrevistados responderam que 12 vezes, isto é, todas as suas edições.

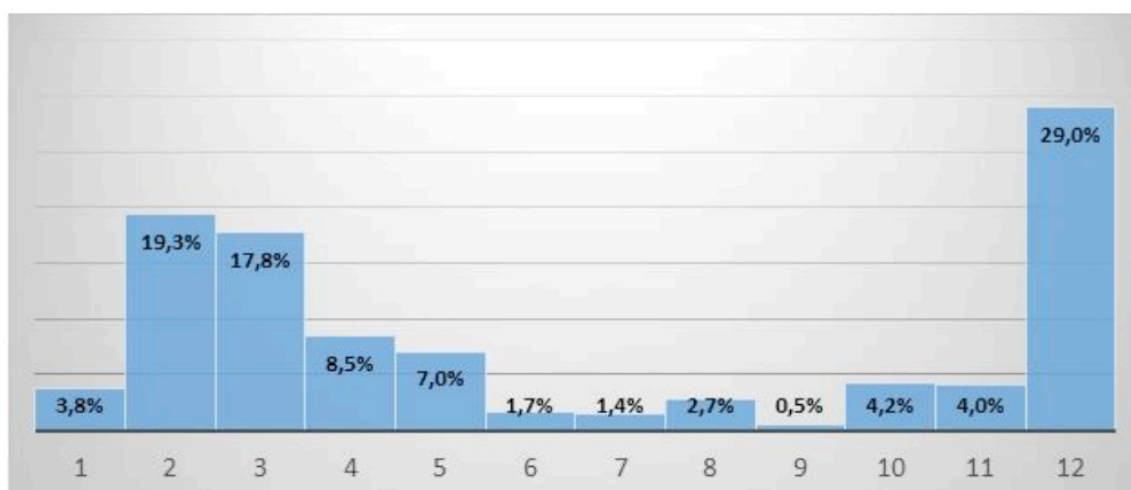


Gráfico 8: Quantas vezes já participou do evento?

O gráfico 9 apresenta a percepção das pessoas com relação aos preços praticados no evento e 50% dos entrevistados os consideraram adequados, e 46% dos entrevistados os consideraram alto, preços caros.

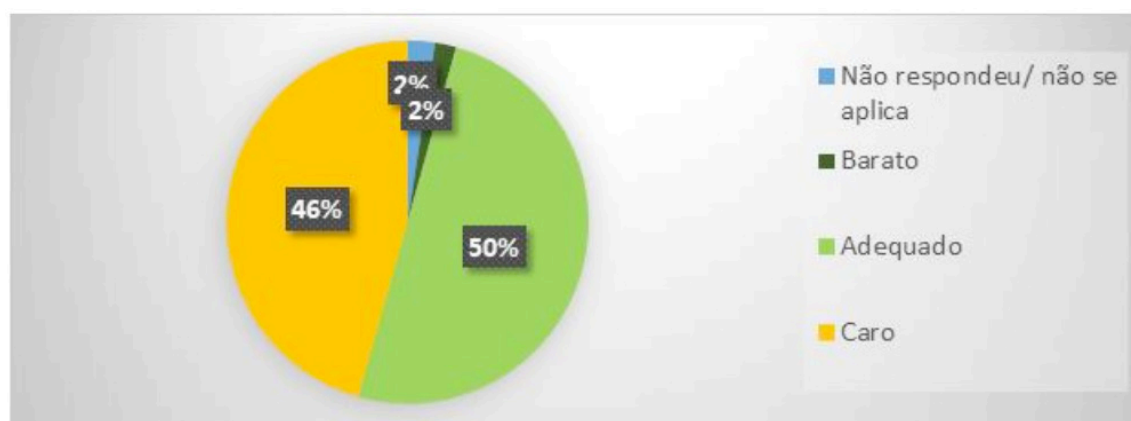


Gráfico 9: Os preços praticados no evento

O gráfico 10 apresenta uma correlação entre a cidade onde o entrevistado mora e o que este achou do preço. Um destaque pode ser dado aos moradores de Itatiaiuçu, em que 100% acreditaram os preços serem adequados, seguido dos entrevistados de Sarzedo com 89% com a mesma opinião. Destaque também para entrevistados de Ribeirão das Neves, em que 80% consideraram os preços altos, caro. Com relação aos moradores do próprio município de Igarapé, que são a maioria dos entrevistados, é importante ressaltar que 57% deles acreditavam que os preços eram altos. Em contrapartida, 38% acreditavam serem adequados.

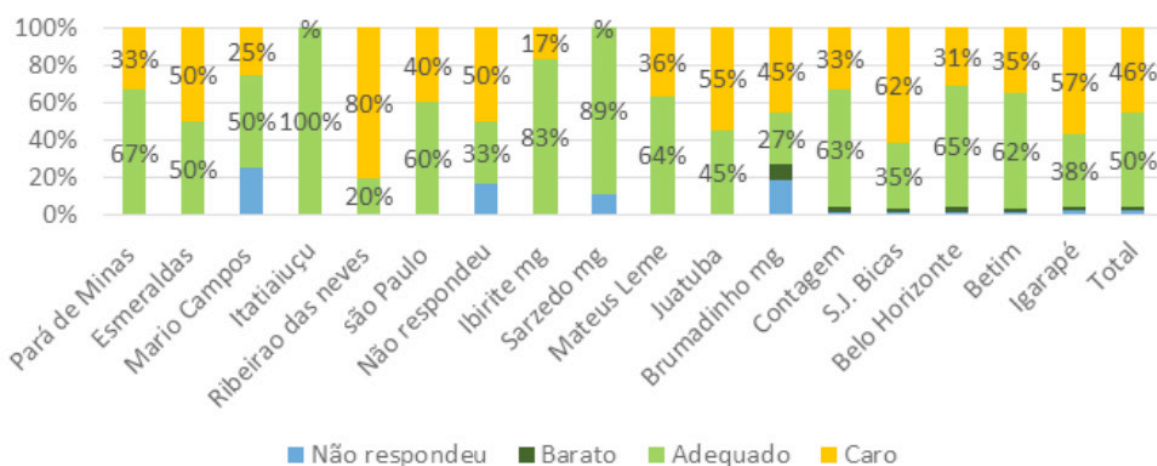


Gráfico 10: Onde mora x o que achou do preço

O gráfico 11 demonstra a correlação entre sexo e a percepção quanto aos preços praticados no evento. A maioria dos entrevistados do sexo masculino – 54,5% - consideraram o preço adequado, já a maioria das entrevistadas, isto é, do sexo feminino, acreditaram que os preços eram altos.

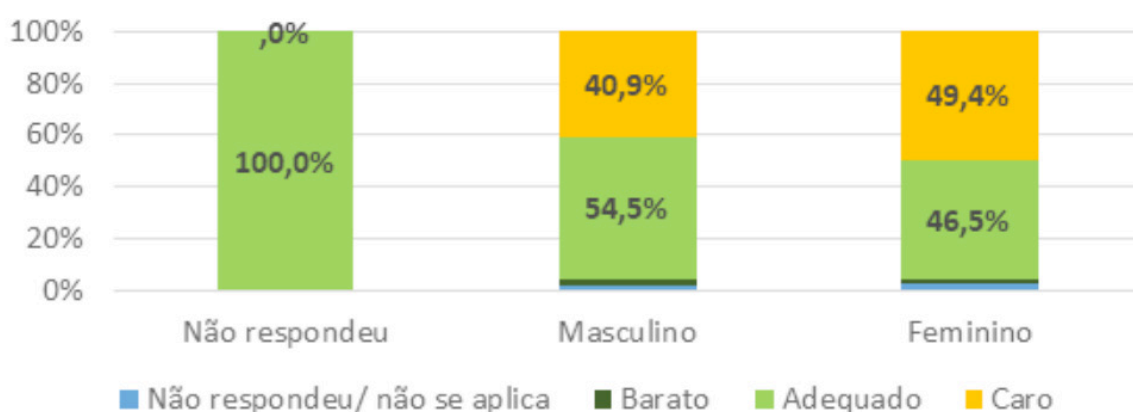


Gráfico 11: Sexo X o que achou do preço

O gráfico 12 apresenta a correlação entre idade e percepção quanto aos preços praticados. É possível verificar que a maioria dos entrevistados entre 20 e 39 anos, e os acima de 50 acreditaram que os valores eram adequados, ao passo que a maioria dos entrevistados entre 15 e 19 e, 40 e 50 consideraram os valores caros.

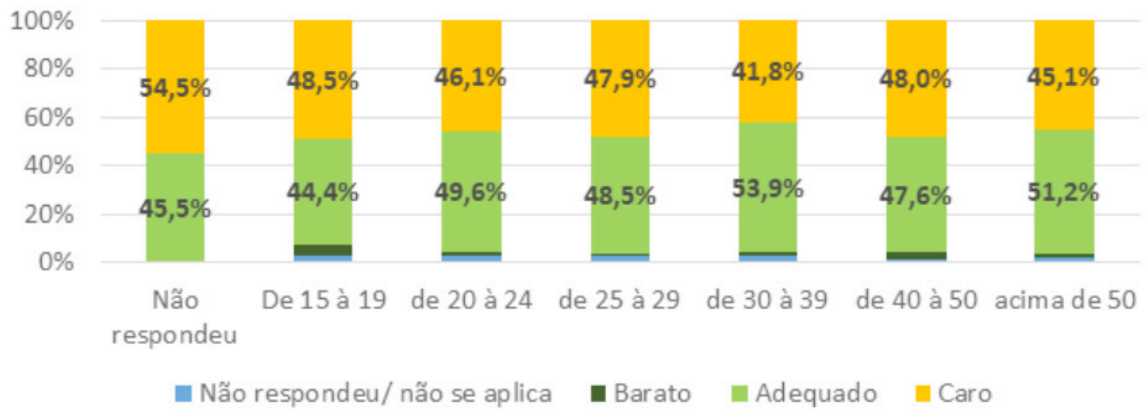


Gráfico 12: Idade x o que achou do preço

O gráfico 13 apresenta a correlação entre percepção de preços e faixa de renda dos entrevistados. É possível inferir que 54,6% das pessoas sem renda naquele momento acharam os preços caros ao passo que 61% dos entrevistados que têm uma receita mensal acima de R\$10.000,00 acharam os preços adequados. Como já visto, a maioria dos entrevistados pertencem à faixa de renda entre R\$1.001,00 e R\$3.000,00. Nesta faixa, a maioria, 53% dos entrevistados, consideraram os preços adequados.

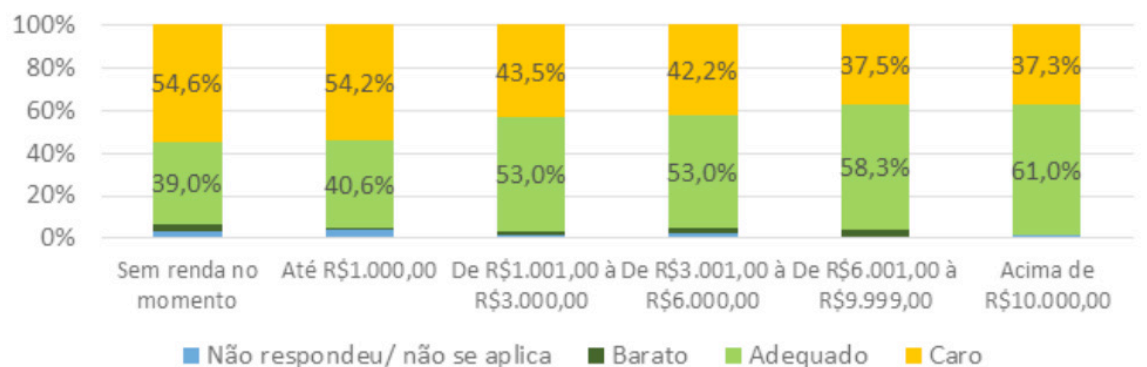


Gráfico 13: Faixa de renda X o que achou do preço

Foi feita uma pergunta quanto aos pratos preferidos dos entrevistados. É possível inferir que a maioria deles, isto é, 40,5% responderam que “não se aplica”, “ainda não havia comido” ou “não respondeu”. Considerando que os turnos das entrevistas foram variados, é possível inferir que embora o evento seja especificamente de gastronomia e resgate cultural das mestras locais, ele pode e deve ser considerado um evento com vistas ao entretenimento, em que as pessoas vão para se divertirem, encontrarem e conversarem. Vale salientar, no entanto, que os nomes mais citados entre os entrevistados foram as mestras Rosa Henriques, com a receita de escondidinho de mandioca e a Maria Silva, com o pastel de massa de mandioca.

O gráfico 14 apresenta críticas ao evento, apresentadas pelos entrevistados. Ratifica-se que apenas 9% deles apresentaram críticas, destacando-se as seguintes:

“porção pequena dos pratos” e “evento muito bom ou excelente”.



Gráfico 14: Críticas sobre o evento

Os gráficos 15 e 16 demonstram, respectivamente, o percentual de entrevistados que pretendem ou não voltar ao evento em edições futuras e porque não pretendem voltar. O primeiro gráfico demonstra que apenas 1% respondeu que não voltaria, e o segundo demonstra que deste 1%, 40% responderam que houve queda de qualidade ou má organização, 30% responderam porque residem em outro município e os outros 30% porque consideraram os preços altos.



Gráfico 15: Pretende voltar?



Gráfico 16: Por que não pretende voltar?

Os gráficos 17 e 18 apresentam a percentagem dos entrevistados que têm hábito de frequentar festivais gastronômicos e se estão hospedados em algum lugar. 54% das pessoas têm hábito de frequentar festivais e apenas 12% estão hospedadas. Salienta-se que 48% são moradores do próprio município.

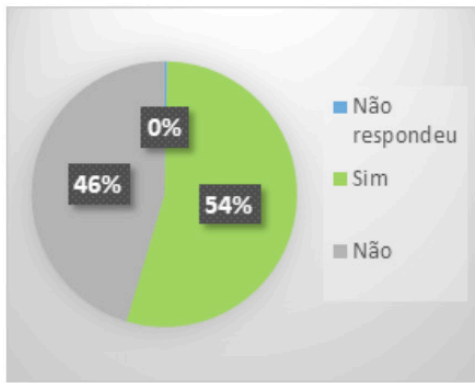


Gráfico 17: Hábito de frequentar festivais

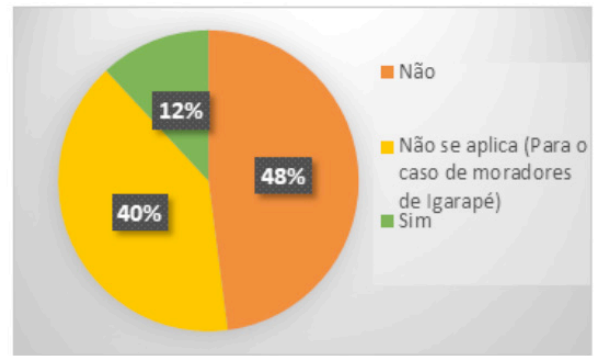


Gráfico 18: Está hospedado?

Dos 12% que estavam hospedados, 89% estavam hospedados em casa de amigos e parentes ou sítio ou casa de namorado(a) ou casa própria; apenas 11% estavam hospedadas em hotel ou pousada, conforme gráfico 19. O gráfico 20 demonstra que 86% destas hospedagens ocorrem no próprio município de Igarapé.

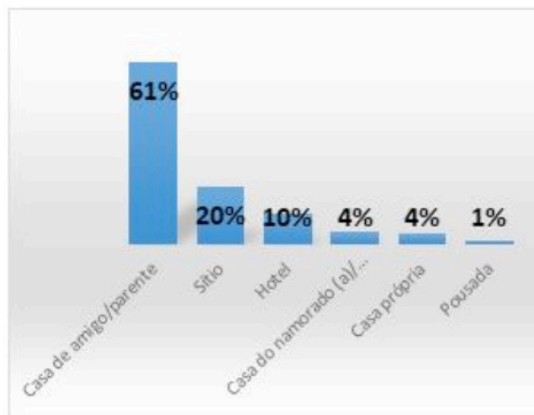


Gráfico 19: Local de hospedagem

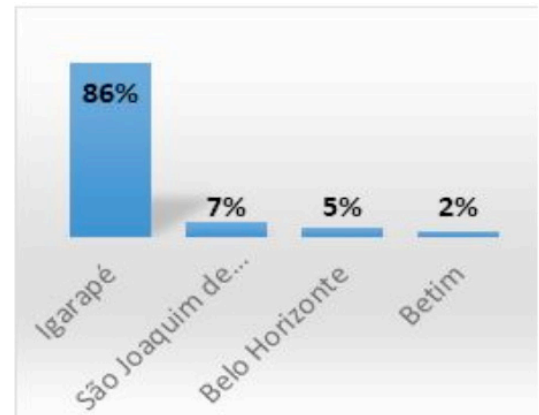


Gráfico 20: Cidade de hospedagem

Foi perguntado aos entrevistados, se estes se hospedariam em Igarapé. Conforme evidenciado no gráfico 21, 61% destes não responderam, 28% responderam que sim e 11% responderam que não.

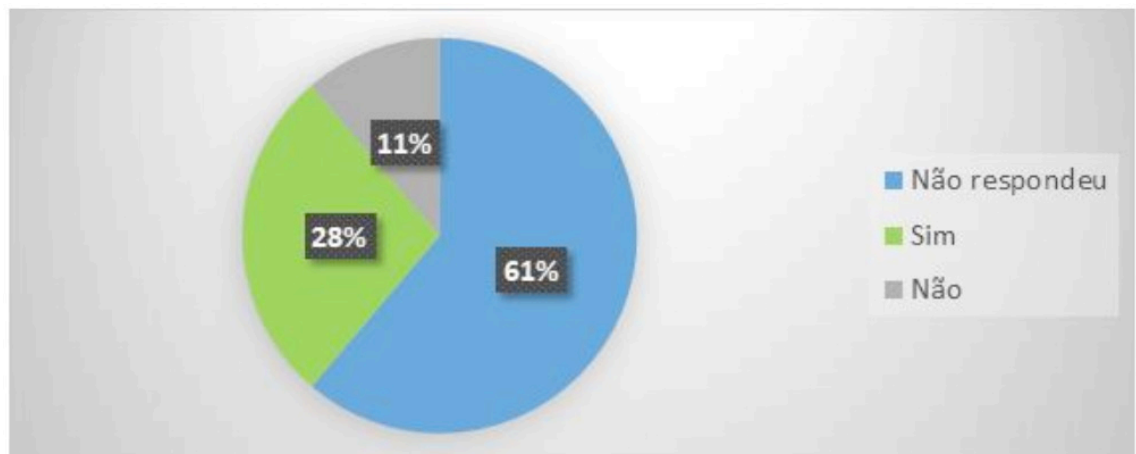


Gráfico 21: Se hospedaria em Igarapé

Por fim, o gráfico 22 demonstra uma correlação entre origem e hospedagem. Destaque para os moradores de Sete Lagoas, São Paulo e Belo Horizonte, que são os ocupantes das pousadas e hotéis.

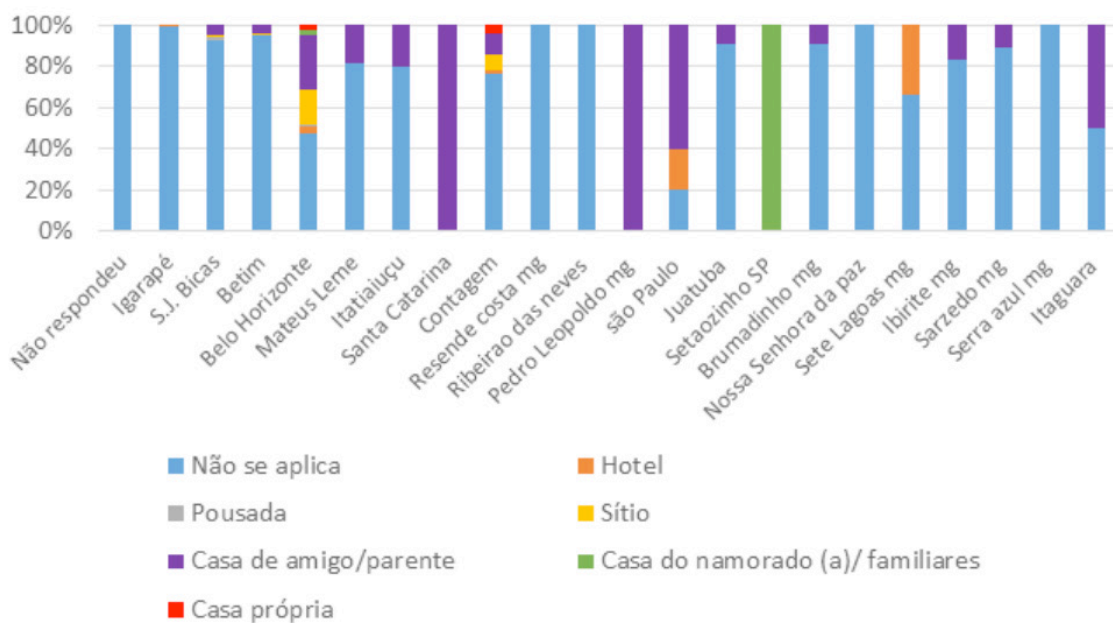


Gráfico 22: Origem x hospedagem

4 | CONCLUSÃO

O objetivo principal de traçar o perfil do frequentador do evento aplicando técnicas dos métodos quantitativos aprendidos em sala de aula foi atingido e as expectativas foram alcançadas. O gosto e o prazer com que alguns alunos fizeram todo o trabalho de fato foi o maior benefício. Além disso, foi possível unir prática à teoria de modo descontraído, organizado e satisfatório.

O trabalho mostrou uma oportunidade ímpar de trabalho interdisciplinar por agregar valor à vivência do aluno além de aproximá-lo da realidade do mercado de trabalho. É imprescindível salientar a necessidade de se realizar trabalhos como estes em oportunidades futuras, lembrando que a aplicação dos questionários se deu no período de recesso letivo, no mês de Julho, e ainda assim, o interesse dos alunos foi surpreendente, provando o quão importante e interessante é realizar trabalhos desta natureza.

Se benefícios foram acarretados aos alunos, aos idealizadores do eventos, não foi diferente. Obtiveram o perfil dos frequentadores do evento e assim puderam direcionar os novos rumos e investimentos, fundamentando futuras tomadas de decisão.

REFERÊNCIAS

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 18. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

SEC- Secretaria de Estado de Cultura. Festival Igarapé Bem Temperado homenageia a mestra Altivina Fonseca, 2016. Disponível em: <http://www.cultura.mg.gov.br/ajuda/story/3318-em-sua-12-edicao-festival-igarape-bem-temperado-homenageia-a-mestra-altivina-fonseca>. Acesso em: 10 jan 2016.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. **Estatística básica: Para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34

Alfabetização 71, 125, 133, 134, 135, 139, 142, 144, 152, 231, 234, 237, 238, 242, 247

Alfabetize 133, 134

Aprendizado 20, 24, 33, 54, 79, 85, 97, 122, 127, 133, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 179, 202, 204, 206, 208, 228, 246, 259, 302

Aprendizagem 1, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 15, 17, 20, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 43, 51, 54, 70, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 133, 134, 142, 143, 151, 152, 156, 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 189, 192, 198, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 222, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 260, 262, 265, 267, 273, 275, 280, 282, 287, 289, 291, 297, 298, 306, 307, 308, 315, 321, 341

Assimetrias 188, 190, 191, 199, 200

B

BNCC 45, 46, 211, 212, 213, 216, 217

Brincadeira protagonizada 36, 37, 39, 43

C

Corpo 11, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 195, 253, 262, 283, 284, 290, 294, 295, 297, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 342, 348, 349, 350

D

Desafios 15, 49, 51, 96, 100, 103, 105, 108, 143, 176, 189, 191, 200, 201, 204, 206, 214, 222, 244, 254, 274, 279, 286, 318, 319, 349

Desenvolvimento profissional 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 286, 288

Dicotomia corpo/mente 177

Direito 8, 15, 21, 52, 72, 73, 75, 78, 123, 127, 128, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 163, 212, 259, 260, 270, 288, 299, 300, 319, 343, 344, 345

E

Educação continuada 133, 136, 142

Educação infantil 35, 36, 39, 41, 42, 43, 72, 231, 305, 306, 308, 309, 311, 348, 350

Educação profissional e tecnológica 1, 2, 3, 12, 13

Educação pública 45, 46, 47

Educação superior 3, 12, 158, 159, 160, 164, 165, 166, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 199, 200, 229, 248, 256

Eficácia social 145, 146, 147

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 42, 48, 50, 52, 55, 59, 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100,

107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 126, 131, 135, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 231, 232, 233, 234, 237, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 270, 271, 277, 278, 280, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 298, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 315, 345, 349, 351

Ensino de química 25, 31, 33, 34, 35

Ensino médio 6, 7, 9, 16, 24, 25, 27, 34, 59, 88, 90, 91, 94, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 164

Ensino público 163, 171, 201, 204

Ensino superior privado 157, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 172, 175, 176

Estatística aplicada 54

Extensão da sala de aula 54

Extraescolares 14, 17, 19, 20, 21, 22

F

Fanfics 211, 212, 213, 215, 216, 217

Formação de professores 1, 13, 21, 36, 41, 133, 143, 188, 189, 199, 245, 246, 256, 263, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 306, 308, 311, 312

Foucault 177, 178, 179, 182, 185, 187, 297, 303, 325, 327, 329, 334, 348

Fracasso escolar 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

G

Gestão democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Gestor escolar 45, 47, 49, 50, 51, 53

I

Inédito-viável 201, 202, 205, 207, 208, 209

Intraescolares 14, 17, 19, 20, 22

J

Jogo didático 24, 25

L

Legislação 2, 6, 47, 48, 49, 126, 145, 155, 199, 254, 256, 261, 268

M

Merleau-ponty 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Multidisciplinaridade 109

N

Nanociência 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Nanotecnologia 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116

P

Perfil docente 1, 2, 4, 11

Precarização 157, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Produção de texto 140, 211, 212, 213, 215, 216, 217

Professor 2, 4, 5, 7, 10, 11, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 38, 57, 58, 73, 81, 93, 102, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 134, 136, 138, 143, 144, 152, 168, 171, 188, 189, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 258, 259, 261, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 306, 308, 312, 313, 317, 318, 319, 320, 336, 339, 347

Psicologia histórico-cultural 20, 36, 43

T

Tecnologia 1, 2, 3, 7, 10, 12, 27, 69, 106, 107, 111, 116, 135, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 222, 225, 229, 249, 261, 263, 334

Trabalho docente 5, 131, 157, 158, 159, 161, 164, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 198

 **Atena**
Editora

2 0 2 0